



RELATO DE FAUNA HELMINTOLÓGICA EM TAMANDUÁ BANDEIRA

ATROPELADO EM MUZAMBINHO, MINAS GERAIS

Rebecca. S. Santos; Luana. B. Povreslo; Maiara. F. F. Martins; Raquel. F. Rosa; Ana. B. D. O. Monteiro; Giovanna. B. Falvella; Camila. A. Tani; Adriano. D. A. Corteze; Diana. C. Abrão

RESUMO

O *Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus é uma espécie ameaçada de extinção, sendo os mais encontrados pela Polícia Ambiental em casos de atropelamento. Os estudos sobre o endoparasitismo são necessários para analisar populações de espécies ameaçadas. Por isso, o objetivo do presente relato é caracterizar a fauna helmintológica de um tamanduábandeira, que foi atropelado e encontrado morto na BR-146 em Minas Gerais, por meio da necrópsia e caracterização de sua fauna helmintológica realizadas no Instituto Federal do Sul de Minas - campus Muzambinho. Os parasitas identificados no estômago e no intestino delgado do tamanduá-bandeira podem representar riscos significativos para seu bem-estar, principalmente em casos de infecções severas ou em animais já comprometidos em termos de saúde. O monitoramento da saúde desses tamanduás e o tratamento adequado das infecções parasitárias são essenciais para a preservação da vitalidade dos tamanduás e para a conservação das espécies ameaçadas.

Palavras-chave:

Parasitismo; Helmintos; Necrópsia; Atropelamento; *Myrmecophaga tridactyla*.

INTRODUÇÃO

O *Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, conhecido como tamanduá-bandeira, é o maior representante da família Myrmecophagidae e habita todo o território nacional, além de áreas como o norte do Uruguai, Argentina e Venezuela (MEDRI et al., 2011). Esse animal possui muitas limitações energéticas devido à sua dieta pobre em energia, com baixo metabolismo, baixa temperatura e baixa condutância térmica como fatores compensatórios (ROSA, 2007). Eles visitam vários cupinzeiros e formigueiros para atingir seu consumo diário, que pode chegar a 30.000 formigas e cupins por dia (NOWAK; PARADISO, 1983). O tamanduá-bandeira é ameaçado de extinção (MOURA et al., 2018), sendo a deterioração e redução dos habitats uma das principais causas do declínio da população (FONSECA et al., 1999).

¹ Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: luana.povreslo@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: maiara-franca@hotmail.com ³ Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: 12202001506@muz.ifsuldeminas.edu.br ⁴ Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: 12202001539@muz.ifsuldeminas.edu.br ⁵ Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: ana1.monteiro@alunos.ifsuldeminas.edu.br ⁶ Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: brambilla.falvella@gmail.com ⁷ Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: rebecca.santos@alunos.ifsuldeminas.edu.br ⁸ Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: adriano.corteze@muz.ifsuldeminas.edu.br ⁹ Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br

O atropelamento desses mamíferos também agrava a situação, com o tamanduá-bandeira e o ouriçocacheiro (*Sphiggurus villosus*) sendo os mais encontrados com suspeita de atropelamento pela Polícia Ambiental de Patrocínio, conforme a Revista Vitae.

Diante dos problemas enfrentados, o uso de informações sobre infecções helmintológicas como indicadores de prevalência de endoparasitoses é necessário para estudos de populações de espécies ameaçadas (BRAGA et al., 2010). O parasitismo em animais silvestres deve ser analisado como uma resultante da interação interespecífica e um promotor de diversidade biológica (MACEDO et al., 2021). Além disso, o conhecimento da epidemiologia das parasitoses e a avaliação da relação parasito-hospedeiro são fundamentais para o estabelecimento de um sistema de controle efetivo de helmintoses (MOTA et al., 2003).

Com isso, o objetivo é caracterizar a fauna helmintológica de um tamanduá-bandeira atropelado em Minas Gerais, considerando o risco de extinção, o pouco aproveitamento da carcaça de animais atropelados para estudos e a ocorrência de endoparasitoses em *M. tridactyla* (GRIESE, 2007).

MATERIAL E MÉTODOS

Foi encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária do Hospital Veterinário do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- *Campus* Muzambinho para realização de necropsia um tamanduá bandeira encontrado morto na BR-146, recolhido pelas autoridades legais do município de Muzambinho- Minas Gerais e levado até a instituição.

O procedimento foi aprovado na Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA), pelo protocolo N° 043/2017. A necropsia foi realizada seguindo a técnica padrão e foram recolhidas as porções gastrointestinais para fazer a coleta dos helmintos. Os parasitos foram armazenados em formol 10% e classificados posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os parasitas identificados no estômago e no intestino delgado do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) foram *Physaloptera magnipapilla* e *Mathevotaenia spp.*, localizados, respectivamente, em cada uma dessas regiões. *Physaloptera magnipapilla* pertence à família Physalopteridae e ao filo Nematoda, caracterizando-se por organismos não segmentados, de corpo

cilíndrico e alongado, com uma cutícula resistente, estruturas bucais dispostas em arranjo trirradial e simetria bilateral (BARROS, 2015). Os exemplares analisados mediam entre 2,5 cm e 3,0 cm de comprimento, apresentando papila cervical na extremidade anterior, abertura vulvar localizada próxima à região média do corpo nas fêmeas, e a presença de asa caudal nos machos.

A prevalência de *Physaloptera magnipapilla* em tamanduás não é amplamente documentada, mas a presença desses nematoides é esperada considerando a dieta dos tamanduás, que inclui uma grande quantidade de insetos que podem atuar como hospedeiros intermediários. Infecções por *Physaloptera magnipapilla* podem levar a gastrite e outras complicações gastrointestinais, podendo, em casos graves, causar obstrução do trato gastrointestinal e problemas associados (CLARK,1990), com a gravidade variando de acordo com a carga parasitária e a saúde geral do hospedeiro.

Por outro lado, *Mathevotaenia spp.*, um cestódeo (tênia) que parasita o intestino delgado de diversos vertebrados, também pode ser encontrado em tamanduás (Lunaschi et al.,2012). Embora não seja o parasita mais comum nessa espécie, sua presença não é inesperada, especialmente se o animal ingerir alimentos contaminados com ovos ou larvas de cestódeos. Infecções por *Mathevotaenia spp.* podem resultar em sintomas como diarreia, perda de peso e problemas nutricionais, devido à competição por nutrientes com o parasita. Infecções graves podem levar a desnutrição significativa e outros problemas associados (DE SOUSA, 2018).

CONCLUSÃO

Os parasitas *Physaloptera magnipapilla* e *Mathevotaenia spp.* podem representar riscos significativos para a saúde dos tamanduás, principalmente em casos de infecções severas ou em animais já comprometidos em termos de saúde. A monitoração da saúde dos animais e o tratamento adequado das infecções parasitárias são essenciais para a preservação da saúde dos tamanduás e para a conservação das espécies ameaçadas.

Além disso, o estudo das infecções helmintológicas fornece informações valiosas sobre a saúde e as condições ambientais dos animais, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de manejo e conservação mais eficazes.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. (2015). *Parasitas de vertebrados*. Editora UFV.

BRAGA, R. T., VYNNE, C., & LOYOLA, R. D. (2010). Fauna parasitária intestinal de *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará) no Parque Nacional das Emas. *Bioikos – Título não-Corrente*, 24(1).

CAIXETA, M. R., & QUADROS, E. A. (2024). Levantamento da fauna silvestre recolhida e apreendida pela Polícia Militar do Meio Ambiente na região de Patrocínio, Minas Gerais. *Revista Vitae - Educação, Saúde & Meio Ambiente*, 1(14), 911–920. <https://doi.org/10.17648/vitae.v1i14.213>

CLARK, J.A. (1990). *Physaloptera stomach worms associated with chronic vomition in a dog in western Canada*. *Can. Vet. J.*, v.31, p.840.

DE SOUSA, MONICA SHINNEIDER. (2018). *Mortalidade aguda em Tamandua tetradactyla (LINNAEUS, 1758)*.

GRIESE, J. (2007). *Helmintofauna de vertebrados atropelados em rodovias da região de Botucatu, São Paulo*. 75f. Dissertação (Mestrado em Biologia Geral e Aplicada) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP.

LUNASCHI, L.I.; LAMAS, M.F.; DRAGO, F.B. (2012). *A new species of Mathevotaenia (Cestoda, Anoplocephalidae) parasitizing Tropidurus spinulosus (Reptilia, Squamata) from northeastern Argentina*. *Ver. Mex. Biodivers.*, v.83, p.583-590.

MACEDO, G. C., et al. (2021). Saúde e conservação dos animais silvestres na natureza. *Health and the conservation of wildlife in nature*.

MOURA, A. S. de, MACHADO, F. S., FONTES, M. A. L., CARVALHO, V. do C., CORRÊA, L. B., DUARTE, M. G., DINIZ, F. F. (2018). Primeiro registro da espécie ameaçada de extinção *Mymercophaga tridactyla* (Linnaeus, 1758), tamanduá-bandeira (Xenartha: Mymercophagidae), para o sul de Minas Gerais. *Natureza Online*, 16(1), 027–030. Recuperado de <https://www.naturezaonline.emnuvens.com.br/revista/article/view/305>

MOTA, M. A., CAMPOS, A. K., & ARAÚJO, J. V. (2003). Controle biológico de helmintos parasitos de animais: estágio atual e perspectivas futuras. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 23, 93-100.

MEDRI, I. M., MOURÃO, G. M., & RODRIGUES, F. H. G. (2011). Ordem Pilosa. In: Reis, N. R., Peracchi, A. L., Pedro, W. A., & Lima, I. P. (Eds.). *Mamíferos do Brasil* (2ª ed., pp. 91-101). Londrina: Technical Books.

NOWAK, R. M., & PARADISO, J. L. (1983). *Walker's Mammals of the World* (4ª ed., Vol. I). Baltimore e Londres: Johns Hopkins University Press.

OLIVEIRA, W. J. (2020) *Caracterização da fauna helmintológica de mamíferos atropelados nas rodovias BR-050 e BR-455 (Minas Gerais, Brasil)*. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2019.2524>.